

CZ\$ 8,5 bilhões podem aliviar pequenas empresas

por Cynthia Malta
de São Paulo

As medidas econômicas anunciadas quarta-feira pelo ministro Dilson Funaro constituem "clara demonstração de que o governo é contra a recessão e a favor do desenvolvimento", na opinião do presidente da Federação do Comércio do Estado de São Paulo (FCESP), Abram Szajman. Essa opinião é compartilhada pelo diretor do Instituto de Economia Gastão Vidigal, da Associação Comercial de São Paulo, Marcel Solimeo, que considerou a adoção de tais medidas, por parte do governo, um sinal de sua disposição de aliviar a situação dos pequenos empresários.

Para o presidente da FCESP, a criação de uma linha especial de crédito, no valor de CZ\$ 8,5 bilhões, visando atingir as pequenas empresas não é o suficiente. No entanto, o prazo de 36 meses para pagamento desses novos empréstimos permitirá um reforço de capital de giro que, por sua vez, proporcionará a

sobrevivência daqueles empresários que "foram induzidos a ampliar seus negócios no ano passado e agora se encontravam à beira da falência".

No entender de Solimeo, o crédito de CZ\$ 8,5 bilhões não é significativo a ponto de se ter um grande efeito na economia, porém poderá melhorar a liquidez do mercado, ocasionando uma queda da taxa real de juros. A inflação alta, no entanto, anularia o efeito positivo dessa possível queda, não ocorrendo modificações no quadro econômico, alertou Solimeo.

O atendimento à área agrícola, que estava com seu poder de compra praticamente paralisado, irá beneficiar a atividade comercial do interior do estado, acredita Szajman. Restabelecida a atividade comercial no interior, dentro de trinta a quarenta dias a cidade de São Paulo sentirá os reflexos dessa volta ao consumo, pois, "quando o interior está bem, as grandes cidades acompanham o mesmo comportamento".